



iStockphoto

INSUMOS FARMACÊUTICOS ATIVOS VEGETAIS: CAMINHO PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL DO BRASIL O PERIGO DOS PRODUTOS NATURAIS IRREGULARES

TATIANA MIRAMONTES RIBEIRO

O mundo está em busca de alternativas mais sustentáveis para diversas indústrias e a indústria farmacêutica não é uma exceção. Em um cenário onde a preocupação ambiental e a saúde se cruzam de forma cada vez mais urgente, o uso de insumos farmacêuticos ativos vegetais representa uma oportunidade única para unir inovação e sustentabilidade. Esses insumos são substâncias

ativas de origem vegetal utilizadas na produção de medicamentos e surgem como uma forma de integrar o conhecimento tradicional ao desenvolvimento de pesquisas avançadas, resultando em opções terapêuticas com comprovação científica de segurança e eficácia.

No Brasil, país com a maior biodiversidade do mundo, o potencial dos insumos vegetais é particularmente promissor. Este imenso patrimônio natural não só oferece

oportunidades econômicas significativas, mas também abre caminho para um futuro mais sustentável, no qual a exploração responsável de plantas medicinais e o desenvolvimento de fitoterápicos, alavancam o desenvolvimento social e econômico.

O uso de insumos ativos vegetais no setor farmacêutico traz múltiplos benefícios e, alinhado com o objetivo da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, é neces-

sário garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, incentivando o desenvolvimento da cadeia produtiva e fortalecendo a indústria nacional. Esse marco regulatório nacional estabelece diretrizes para a utilização segura dos recursos naturais e fomenta a inovação tecnológica, aliando crescimento econômico e sustentabilidade ambiental.

Nos últimos anos, o Brasil tem avançado consideravelmente na pesquisa e desenvolvimento de insumos vegetais. Instituições científicas, universidades e a própria indústria farmacêutica têm se debruçado sobre o estudo de plantas nativas em busca de novos princípios ativos que possam ampliar as opções terapêuticas no mercado. Essas pesquisas, conduzidas com rigor e controle, têm como objetivo garantir que os medicamentos e tratamentos baseados em ativos vegetais apresentem eficácia comprovada, segurança e qualidade. Além disso, o desenvolvimento desses insumos é orientado para assegurar a repartição justa dos benefícios gerados pelo uso de recursos genéticos de plantas medicinais e pelo conhecimento tradicional associado a essas plantas, promovendo a inclusão das comunidades que tradicionalmente utilizam esses recursos.

O investimento em tecnologias de fabricação de insumos ativos vegetais tem impulsionado processos produtivos mais eficientes e com menor impacto ambiental, oferecendo ao Brasil um diferencial competitivo no mercado global. Esse avanço fortalece a posição do país como exportador de soluções farmacêuticas sustentáveis. O desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos é parte central dessa estratégia e vital para o fortalecimento da indústria farmacêutica nacional nesse setor.

A crescente demanda por produtos naturais, acompanhada da maior conscientização da população sobre os benefícios de medicamentos fitoterápicos e suplementos, impulsiona o mercado de produtos que utilizam esses insumos. Porém, com essa expansão, surgem novos desafios. O principal deles é a proliferação de produtos naturais irregulares, que não seguem as normas de segurança e eficácia estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esse cenário exige uma atenção redobrada, pois produtos não regulamentados, frequentemente comercializados em canais informais, podem representar riscos graves para a saúde pública.

Sem o devido controle, produtos irregulares podem conter substâncias tóxicas, doses inadequadas ou ainda ser contaminados por agentes biológicos e químicos, com potenciais consequências sérias para a saúde. Casos de reações adversas e intoxicações relacionados ao consumo de produtos fitoterápicos ilegais, documentados em diversas regiões do Brasil, evidenciam a urgência de uma fiscalização ativa. Tais medidas são fundamentais para proteger a população e assegurar que o uso de insumos vegetais na indústria farmacêutica contribua, de fato, para a promoção da saúde e do bem-estar.

Assim, o caminho para um futuro sustentável no setor farmacêutico brasileiro passa, inevitavelmente, pelo uso consciente e responsável dos insumos farmacêuticos ativos vegetais. Estes insumos têm o potencial de impulsionar a economia nacional e promover a independência estratégica brasileira no fornecimento de insumos ativos farmacêuticos. Contudo, para que esses benefícios se concretizem plenamente, é necessário um esforço coletivo que envolva governo, indústria e consumidores. Somente por meio da cooperação entre esses agentes será possível construir uma

cadeia de produção ética, segura e ambientalmente responsável, que respeite a biodiversidade e valorize as comunidades locais e o conhecimento tradicional.

A sociedade brasileira precisa, então, reconhecer a importância de uma regulamentação robusta e eficiente no setor de produtos naturais e apoiar iniciativas que garantam a segurança e qualidade dos insumos ativos vegetais. Com uma fiscalização eficaz, uma regulamentação adequada e um consumo consciente, é possível transformar os insumos farmacêuticos ativos vegetais em um motor de desenvolvimento sustentável, em uma forma de proteger a rica biodiversidade do país e em uma solução estratégica para a saúde pública. Dessa forma, o Brasil poderá não apenas explorar suas riquezas naturais de maneira sustentável, mas também consolidar-se como líder em inovação verde no mercado global de medicamentos e insumos farmacêuticos. ■

